



WLADISLAW

Para Wladislaw

*Nascem cidades no espaço
sob teu signo*

*o signo de um sol vulcânico
através de muros rasgados
a tumultosa existência do que existe
passa a existir de novo
transfigurada ao teu toque*

*brotou a fonte de purificação
da vida
a vida vivida todos os dias
dias em que se embrenham estranhos*
[cavalos

*a galope
buscando o mistério que ultrapassa o*
[olhar

*mistério que se perde na cruz
das paredes assombradas
ponto interrogativo de procura*

*entre a sombria noite
e a claridade que explode*

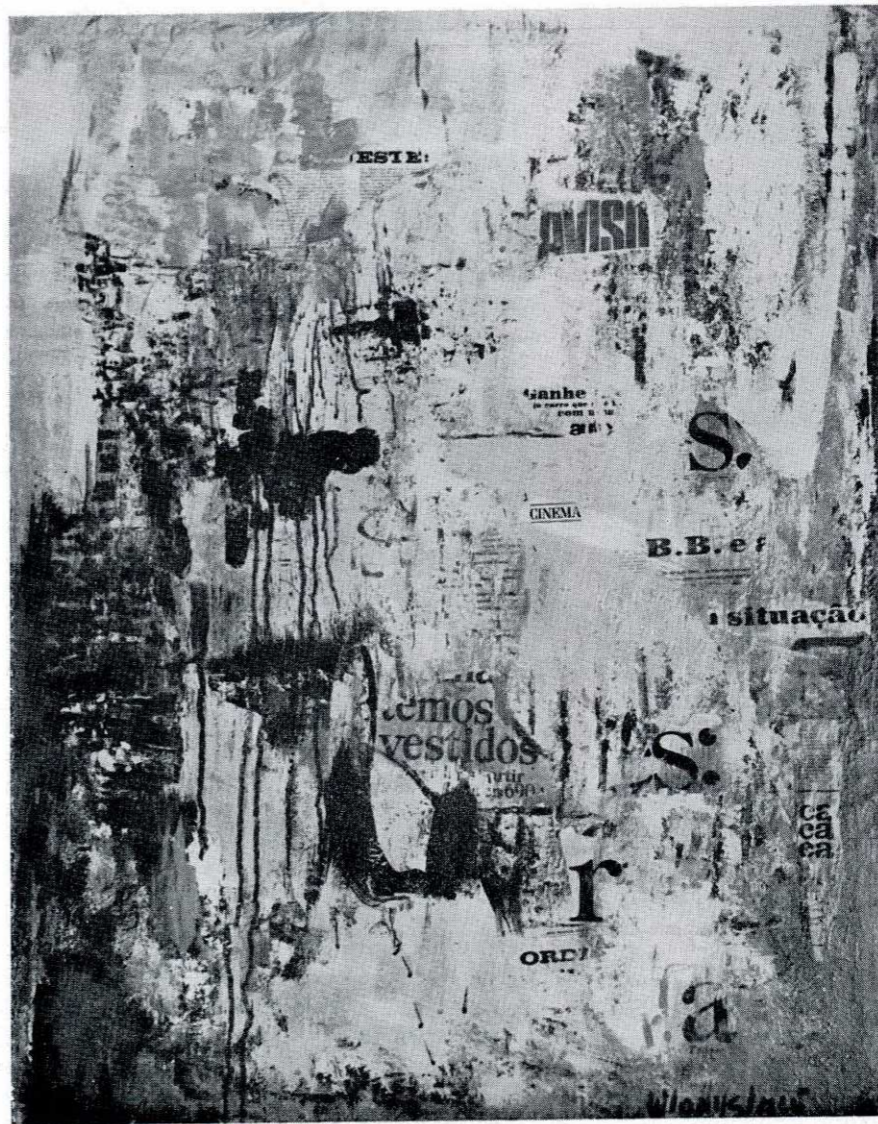
surge teu mundo

um frenesi percorre tudo

*neste sôpro
o tempo em vão
tenta fugir*

*capturado
por teu traço
ressuscita
em tua eterna busca do infinito.*

Ida Laura



apresentação

Anatol Wladyslaw é uma das figuras mais conhecidas do movimento artístico paulistano. Desde a premiação na VI Bienal, a sua obra de desenhista passou a ser apreciada além das fronteiras nacionais. Nos últimos dois anos, Wladyslaw dedicou-se especialmente à pintura, realizando progressos surpreendentemente rápidos e profundos. A nosso ver, a obra pitórica recente de Wladyslaw apresenta um interesse superior aos seus desenhos anteriores.

Wladyslaw foi sempre um artista inquieto, cuja obra apresenta fases muito diversas. Só agora se torna possível compreender que, através das numerosas variações, havia uma continuidade no sentido de sua procura. Já na fase de tendência concretista de Wladyslaw, de dez anos atrás, encontramos desenhos afins à op-art atual, em que se revelava uma aspiração para exprimir o mágico. Nesses trabalhos surge também uma religiosidade peculiar, um sentimento cosmogônico em que o misticismo se faz sentir através do rigor geométrico da forma. Funde-se o senso do mistério com a limpidez lógica da estrutura matemática.

Nos desenhos da fase da VI Bienal, apesar da mudança radical da forma e mesmo de vários elementos da expressão percebe-se a continuação da busca espiritual, agora dirigida para a vida. Persiste o senso do mistério. Na fase seguinte do desenho de Wladyslaw, por volta de 1963, surge um sentimento da Natureza afim ao da arte do Extremo Oriente. Há uma afinidade com a mística da Natureza do tipo Zen-taoista, que desaparecerá ou se tornará implícita na fase seguinte, por volta de 1964. É bem conhecida a força das tendências mágicas na tradição, taoista o que indica a existência de laços

estreitos entre a mística da Natureza e o sentimento mágico.

O misticismo da fase geométrica dos desenhos de Wladyslaw tem um sabor spinozista: matemático-panteísta. É um misticismo da Natureza regida por leis matemáticas definidas. Nas fases da VI Bienal e de 1963 abre-se a vivência de Wladyslaw para o aspecto biológico da Natureza, especialmente para o mundo vegetal. As pinturas do período da VII Bienal mostram uma apreensão incipiente do mundo animal. Finalmente na fase iniciada em 1964, Wladyslaw volta-se para o Homem.

Desde o momento em que a arte de Wladyslaw se abre para o mundo animal, o desenho sem côr vai se tornando insuficiente para a sua expressão. Começa a utilizar o óleo e, posteriormente, as tintas de acrílico, que predominam na sua produção mais recente. O acrílico se revelou particularmente adequado para os efeitos mágicos de côr da sua última fase.

Nos guaches da exposição de 1964, revela-se um senso nôvo do fastástico na pintura de Wladyslaw, relacionado com o seu interesse pelo homem, que surgia então. A associação do humano, do fastástico e do mágico, numa religiosidade muito moderna, se afirmará cada vez com maior força nas suas telas a partir de 1964. O seu colorido irá ganhando sempre em riqueza e expressividade, atingindo um nível admirável nas telas do fim de 1965 e de 1966.

Desde 1965, o sentimento de tempo de Wladyslaw tornou-se poderoso e multiforme, verdadeira quintessência de seu mundo interior e de sua cosmovisão espiritualizada peculiar. Em alguns quadros há um tempo cosmogônico de Criação, em que de um Caos

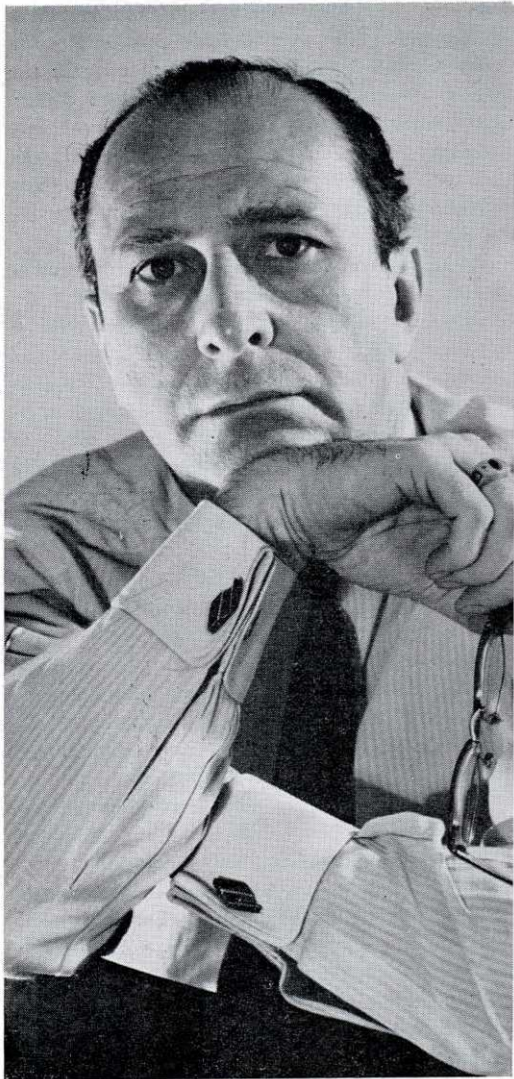
começa a emergir um Cosmos. Noutros predomina um tempo escatológico de fim de um mundo ou de uma era. Por vezes associa na mesma tela imagens sugerindo épocas diversas, criando um tempo multi-dimensional, comunicado pelo afastamento espacial das imagens. Vários de seus quadros possuem um caráter mitológico, flutuando num tempo místico de lenda.

Wladyslaw tem tratado, de modo muito pessoal, os temas da cidade, da fábrica e da floresta. A cidade retorna freqüentemente e de modos muito diferentes, não de raro associada ao sentimento escatológico. Na fábrica ressurgem a idéia do mundo visceral, subterrâneo e ígneo. Nessas telas, como nas outras recentes, há uma combinação muito feliz de desenho e pintura, em que o grafismo tem grande autonomia, em relação às massas de côr.

Numa série de trabalhos dos últimos meses, Wladyslaw tem utilizado a colagem como um elemento da pintura, para criar texturas especiais e dar determinadas impressões de ambiente e de tempo, não propriamente como imagem, mesmo quando há figuras coladas. Essas colagens representam um desenvolvimento nôvo e importante de sua arte especialmente as com textos impressos.

Wladyslaw vem superando rapidamente, na sua última fase, alguns elementos de expressionismo que nela haviam se manifestado. Vai construindo um tipo original de arte fantástica e mágica, com uma religiosidade imanentista e dramática, voltada para o homem individual e social. Evoluirá possivelmente para alguma forma de realismo de tendência mágica ou fantástica, incluindo elementos do neo dadaísmo e do neo-realismo.

MARIO SCHEMBERG



notícia biográfica

anatol wlajslaw nasceu em varsóvia (polônia). brasileiro naturalizado, aqui reside desde 1930. formou-se engenheiro em 1937. dedicou-se à pintura e ao desenho a partir de 1946. de seu «curriculum vitae» pode-se destacar o seguinte: doze exposições individuais no brasil, duas delas realizadas no museu de arte moderna de são paulo. como representante do brasil, participou da XXVI bienal de veneza, da VI bienal de tóquio e da exposição coletiva de gravuras e desenhos brasileiros em madrid e viena (1963). exposições individuais no estrangeiro: nova york galeria angeleski, maio de 1962; cidade do méxico, galeria souza, julho de 1962; washington união panamericana, fevereiro de 1963; buenos aires, museo nacional de belas artes, setembro de 1963. foi premiado como melhor desenhista nacional na VI bienal de são paulo (1961). obteve pequena medalha de ouro no salão paulista de arte moderna (1961). ganhou por concurso uma bolsa de intercâmbio para os estados unidos oferecida pela fundação ford (1961). suas obras figuram nos museus de arte moderna do rio de janeiro, são paulo e curitiba. desenhos e aquarelas suas foram adquiridos pelo museu nacional de belas artes de buenos aires. coube-lhe na VII bienal de são paulo uma sala especial, dentro da representação brasileira. em 1964 ganhou o prêmio governador do paraná de pintura. em 1966 realizou mostra individual na galeria solarium de são paulo.

planejamento gráfico:

impressão:

clichês:

CLÁUDIO CARRICONDE
CASA PUBLICADORA CONCÓRDIA S. A.
TIPOGRAFIA E CLICHERIA MERCANTIL S. A.

margs - departamento de ciência e arte - sec - junho 1960

